

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**BRUNO PAIVA FERNANDES**

**VOZES DO PIBID DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS DA DANÇA**

**MANAUS  
2022**

**BRUNO PAIVA FERNANDES**

**VOZES DO PIBID DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS DA DANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso solicitado pela Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito da aquisição do título de Licenciatura em Dança, sob orientação da Professora Dra. Meireane Carvalho.

**MANAUS  
2022**

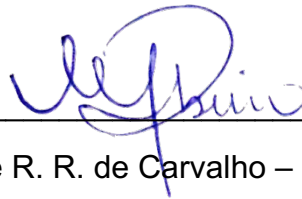
**BRUNO PAIVA FERNANDES**

**VOZES DO PIBID DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS DA DANÇA POR AÍ AFORA**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e **aprovado**, em sua forma final, pela Comissão examinadora.

Manaus, 26 de maio, 2022

**Banca Examinadora:**



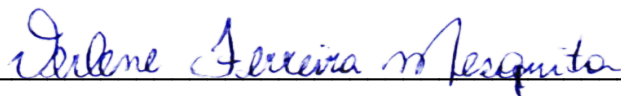
---

Profª. Dra. Meireane R. R. de Carvalho – Orientadora (UEA)



---

Profª. Dra\*. Carmem Lúcia Meira Arce (UEA)



---

Profª. MSc\*. Verlene Ferreira Mesquita

## **DEDICATÓRIA**

Aos meu Pai, Ernandes Alves Fernandes e as minhas mães Aldiceia Alves Paiva e Andreia Carneiro, pelo amor e dedicação ao longo da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a DEUS, pois sem ele não encontraríamos pessoas maravilhosas para trilhar nosso caminho, não encontraríamos forças para continuar nossa luta diária, ainda mais como foi nesses dois últimos anos de Covid-19, onde perdemos pessoas incríveis, próximas e tivemos a saúde bastante afetada.

A Universidade do Estado do Amazonas, por proporcionar um curso de qualidade, onde trabalham pessoas que buscam formar profissionais dignos para o mercado de trabalho e para a vida.

Como agradecimento especial a minha orientadora professora Dra. Meireane Carvalho, por empregar esforços para a construção deste trabalho no seu percepção crítica para ciência e pesquisa artística e por me proporcionar percepções críticas e reflexivas no campo da dança. Aos professores do curso de licenciatura em Dança, os quais tiveram grande importância no percurso acadêmico. A coordenadora professora Dra. Raissa Costa pelo apoio à minha permanência no curso de Dança.

Aos meus familiares, pois sem eles nada disso seria possível em minha vida, por toda a minha formação como pessoas, a educação que me deram, valores e princípios que levarei comigo sempre.

Aos meus amigos de graduação Karla Andressa, Jessica Tolosa, Jamilly Vitória e Marcos Teles, por estarem sempre comigo nessa trajetória que foi muito intensa e louca, onde se formou um grupo que permaneceu até o fim, só gratidão por também não deixarem trancar ou até mesmo desistir em certos momentos. Vocês são incríveis e a minha amiga da vida Waleria Neves que me socorreu por muitas vezes nessa trajetória.

Só gratidão a todos vocês!

## RESUMO

O estudo apresenta a experiência do PIBID Dança no ensino remoto em período de pandemia. Apresenta enquanto pesquisa teórica o sentido de experiência e aspectos da legislação sobre a formação de professores. Discute sobre o delineamento conceitual do subprojeto do PIBID Dança. O desenvolvimento da pesquisa é de natureza qualitativa e com o propósito de pesquisa de campo. Neste aspecto escutando e dialogando com os participantes do PIBID Dança a experiência na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. O que nos trouxe as vozes dos participantes sobre interfaces do ensino remoto de dança na elaboração de propostas alternativas encontradas pelos acadêmicos do PIBID Dança no período da pandemia para a realização do ensino remoto de dança na escola. Temos como resultado da pesquisa, narrativas das experiências dos discentes do PIBID Dança sobre os afetos e propostas de atividades realizadas durante o programa em tempo de crise sanitária.

**Palavras-Chave: Pibid-Dança; Tecnologias; Experiências**

## ABSTRACT

The study presents the experience of PIBID Dance in remote teaching in a pandemic period. It presents as theoretical research the meaning of experience and aspects of the legislation about teacher education. It discusses the conceptual delineation of the PIBID Dance subproject. The development of the research is of a qualitative nature and with the purpose of field research. In this aspect listening and dialoguing with the participants of the PIBID Dance the experience in the Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. What brought us the participants' voices about the interfaces of remote dance teaching in the elaboration of alternative proposals found by the academics of PIBID Dance during the pandemic period for the realization of remote dance teaching at school. As a result of this research, we have narratives of the experiences of PIBID Dance students about the affections and proposals for activities carried out during the program in times of health crisis.

**Keywords: Pibid-Dance; Technologies; Experiences**

## LISTA DE FIGURA

<b>Imagem 1.</b> Desenho sobre a dança e seus elementos	34
<b>Imagem 2.</b> Vídeo sobre a dança contemporânea	35

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 LDB E PROGRAMAS DE INCENTIVOS A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>12</b>
1.1 A LDB – PROFESSOR NO CENTRO DAS ATENÇÕES.....	12
1.2 A CAPES ENTRA EM CENA – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	14
1.2.1 Residência Pedagógica .....	15
1.2.2 Pibid – Experiência na docência.....	16
1.3 PIBID UEA - CONTEXTO INSTITUCIONAL .....	18
<b>2 DANÇA PIBID UEA – O DANÇAR NA ESCOLA .....</b>	<b>22</b>
2.1 CORPO DE EXPERIÊNCIA.....	22
2.2 FORMAÇÃO NO PIBID DANÇA - PONTENCIALIDADES DAS AÇÕES.....	25
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>29</b>
<b>4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS - VOZES DO PIBID DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</b>	<b>31</b>
I - VOZES: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS – APROXIMAÇÃO CORPO A CORPO	31
II – VOZES: AGENCIANDO O PRÓPRIO TEMPO – REPERCUSSÕES NO PIBID ...	33
III – VOZES: PRIMEIRAS IMPRESSÕES NA FORMAÇÃO VIA STREAMING .....	35
IV – VOZES: RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS - PENSANDO O PLANO DE AULA	37
V – VOZES: RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS .....	38
VI – VOZES: ESTRATÉGIAS DE ENSINO .....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>48</b>
Apêndice 1 – Entrevista.....	48



## INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a sociedade percorreu por muitas mudanças no decorrer dos anos, para ser mais específico no final de 2019 o Brasil e outras partes do mundo viveram momentos incertos na política, economia, educação e principalmente na saúde, advindas da pandemia. Para a prevenção da COVID-19, o isolamento social foi o ponto crucial de soluções para riscos mais agravantes, entretanto essa medida proventiva revelou e assentou problemas nas diferentes camadas sociais.

Por conseguinte, além das áreas socioeconômicas, a educação passa por dificuldades na pandemia de maneira alarmante, em decorrência da estrutura e sistema do ensino atual. Desse modo, muitos professores tiveram que viver momentos de mudanças, por vezes dolorosas. No campo do ensino das artes o olhar precisou ser ressignificado e nesse processo de descoberta, o ensino passa por um caminho de descoberta e de muito diálogo para encontrar melhores modos de atuação na educação básica.

Os programas de formação de professores, financiados pelo governo federal, que fazem parte desta realidade, tiveram seus projetos modificados em função da crise sanitária. Foi o que inclinou para este lugar, de modo a expor minhas vivências enquanto acadêmico e as observações adquiridas do subprojeto Pibid Dança/UEA. Essa experiência docente veio com um grande desafio de explorar a prática docente em tempos pandêmicos, tal percurso me motivou a investigar narrativas sobre o ensino da dança em tempos de crise sanitária, e esses olhares se deram no exercício da dança na escola na vivência docente. Assim, o tema enfoca a ressignificação de práticas da dança na experiência do ensino remoto na realização do subprojeto Pibid Dança/UEA na escola Cacilda Braule Pinto. Se concentra na seguinte linha de pesquisa do curso de Dança: Sociedade, Cultura e Educação na Dança.

Permeado pelas inquietações expostas tem-se o seguinte problema: quais os caminhos tomados pelos pibidianos na elaboração de alternativas de práticas pedagógicas para realização de atividades remotas durante a pandemia?

A pesquisa apresenta como objetivo maior a investigação das interfaces do ensino remoto de dança na elaboração de alternativas encontradas pelos acadêmicos do Pibid Dança no período da pandemia para a realização do ensino remoto de dança na escola. Diante desta proposição perseguimos, de modo mais específico, os seguintes objetivos: investigar perspectivas teóricas que se aproximam e tratam da temática de ressignificação do ensino, tecnologia e suas aproximações acerca do ensino da dança na escola em tempos pandêmicos; analisar e descrever experiências docentes dos acadêmicos do curso de dança envolvidos no programa durante o período pandêmico; identificar dificuldades, enfrentamentos e resoluções de problema da experiência docente no percurso da pandemia; e por fim, apresentar narrativas sobre o processo de descoberta de possíveis alternativas e perspectivas no ensino remoto encontrados pelos pibidianos acadêmicos do curso de Dança. Vale ressaltar que sob os aspectos relacionados ao uso da tecnologia, esse assunto fará parte das discussões dos resultados como aporte teórico.

Ao observar o programa PIBID atual, ao qual teve um rumo diferente das outras edições, notou-se a necessidade de elaborar um projeto que faça com que mais alunos tenham acesso ao programa de formação à docência. A importância dessa pesquisa é que desperte o interesse dos alunos a conhecer o programa de iniciação à docência e sua função - que é de aproximar os acadêmicos com o dia a dia das escolas públicas de educação básica a partir do vivências da profissão de professor de dança com os acontecimentos do lugar. A intenção é que os acadêmicos tenham formação de qualidade como profissional da educação da rede educação pública brasileira.

O cotidiano da escola, todavia, se mostrou em um espaço cênico diferente devido à crise sanitária que o Brasil e outras partes do mundo enfrentaram. Numa situação atípica, durante a pandemia do covid-19, as atividades do programa realizado na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, passou pelo desafio de ressignificar o ensino de dança na escola. O estudo, nesse sentido, vem para discutir sobre as alternativas encontradas pelo programa PIBID Dança para a realização das atividades, percebendo as metodologias, o uso tecnologia para diálogos na espacialidade virtual e real, os locais alternativos que se tornaram lugares, como por exemplo de suas casas e outros espaços no ensino remoto de modo síncrona e assíncrona.

O interesse pela pesquisa nasceu da necessidade de investigar os acontecimentos oriundos do cenário pandêmico na realização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), percebendo nas ações de coordenação, supervisoras e alunos o desafio de elaborar alternativas e ressignificar ações pedagógicas que pudessem acessar e aproximar a dança na escola. Os envolvidos no programa foram instigados a olhar por diferentes perspectivas o ensino da dança, iniciando pelo conhecimento da tecnologia e por possíveis maneiras de atuar com atividades na escola. As experiências vivenciadas e alternativas criadas, nessa jornada de acontecimentos, foi que nos interessou investigar, diante do caos, vicissitudes significativas para o ensino da dança.

Acreditamos que a pesquisa trouxe contribuições significativas ao estudo de dança na escola; o olhar apurado para as questões que se apresentam nos permitiu discutir meios que se fizeram a partir do inesperado e que operaram processos de leituras do ambiente escolar ainda maiores.

# 1 LDB E PROGRAMAS DE INCENTIVOS NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES

## 1.1 A LDB – PROFESSOR NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Considero importante falar sobre a visão disposta na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) acerca da formação de professores, pois é o campo de discussão desta pesquisa. O que dispõe sobre o fomento à qualificação profissional dos estudantes de graduação no campo da educação. Nesse percurso, atravesso os programas criados pelo governo federal no sentido de refletir e mostrar a proposta e incentivo para experiência docente como apoio à qualificação profissional de professores.

No inciso IV, do Art. 43, que trata da Educação Superior, propõe como finalidade da educação o estímulo ao desejo contínuo pelo aprimoramento cultural, profissional, e nesse campo, promover conexões concretas, para que haja a integração entre os conhecimentos apreendidos no plano intelectual. (BRASIL, 1961, p. 32).

Em outro momento mais à frente no inciso VII, a LDB menciona que a educação superior deve atuar em benefício:

[...] do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1961, p. 32)

Este pensamento mostra que existe uma preocupação com construção do conhecimento e qualificação profissional para a educação superior e para escola de educação básica. Como aluno de graduação tenho percebido o investimento da universidade na formação dos licenciados, o curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, dentro do seu escopo curricular contempla, na formação de professores, conhecimentos que atenta para universo escolar de maneira que dilatam nossa percepção sobre o ensino de dança na escola, explorando as realidades e oportunidades do ensino. O que se observa é a disposição e preocupação do governo federal para fomentar experiência docente como parte da qualificação profissional do licenciado, como é caso dos projetos de Dança inseridos e fomentados pelos Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência realizado desde 2012 e de Residência Pedagógica iniciado no ano de 2020. Por isso, pensar em programas que despertem o interesse dos alunos e alunas é investir na educação, na valorização profissional e na possibilidade de gerar conhecimento e mudança paradigmática na Dança Educação.

Sobre o investimento na educação podemos encontrar no do Art. 62º no 5º parágrafo, a manifestação sobre o subsídios de programa para formação de professores. Nesse sentido, se refere que haverá o incentivo por parte da União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios à:

formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (BRASIL, 2019, p. 32).

Mas a frente, os programas de incentivos à qualificação profissional serão abordados em maior amplitude. Por enquanto, nos deteremos sobre as previsões da LDB e reflexões para formação de professores. Continuemos.

No Art. 63º, inciso III, traz a garantia dos Institutos Superior de Educação para manutenção da formação continuada dos profissionais da educação. Demo (1997) quando fala dos “ranços e avanços” da LDB, ainda que muitas expressões apresentadas na Lei tragam um posicionamento tradicionalista e com definições generalizadas, o autor reconhece que avançamos em alguns aspectos para promoção da qualidade da educação. No que tange a formação de professores, a garantia do investimento tem se dado de maneira a oferecer maior acesso ao conhecimento e pensar a condição do professor no processo de construção do saber. E reflete que:

Uma lei não se destina a estabelecer novos paradigmas acadêmicos e científicos, mas, refletindo a realidade histórica, deve incluir o ritmo dos tempos. Nesse particular, a LDB favorece grandes avanços, porque - seguindo também progressos notáveis as teorias e práticas da aprendizagem – trata o professor como o eixo central da qualidade da educação. (Demo, 1997, p. 57)

O professor é, nesse sentido, parte fundamental do processo da educação que precisa ser levado em conta nos processos de formação com qualidade. Sobre esse contexto, o autor menciona que teorias modernas da aprendizagem têm indicado, como processo de construção evolutiva, paradigmas importantes sobre a educação com competência para construção do conhecimento como parte primordial da vida educativa. A saber:

[...] a formação da competência humana, não só da competitividade, o que estabelece certamente a importância extraordinária que a educação tem para o mercado moderno, mas a ele deve ultrapassar, também porque deve fazer parte de todo processo educativo, em primeiro lugar, a cidadania. (DEMO, 1997, P. 58)

É segundo o autor, “um dos mandatos fundamentais dos sistemas educativos é humanizar o conhecimento, para além de favorecer processos inovadores.” (DEMO, 1997, p. 60). A educação de modo geral, sobre os olhares do autor acerca dos cenários da educação sob a perspectivas da LDB, emprega um pensamento que articula, competência, cidadania, humanização como eixo de discussão para gerar políticas públicas.

## 1.2 A CAPES ENTRA EM CENA – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que antes se direcionava para expansão de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, assume, em 2007, a responsabilidade de programas no âmbito da graduação com a formação de professores para educação básica. Evento este que ganhou repercussão positiva nas universidades do Brasil, pela oportunidade que alavancar ações e estudos na área da educação que atendessem a demanda de cursos de graduação para ações formativas e de pesquisa nas licenciaturas.

Um dos vieses de ação da Capes (BRASIL, s/d) é a “indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.” Os programas abraçados pela Capes, atualmente, são:

- O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) com oferecimento de cursos de licenciatura;
- O Programa de Fomento à Formação de Professores da Educação Básica (ProF Licenciatura), tem como objetivo apoiar outros programas com recursos para seu desenvolvimento como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e pelo Programa de Residência Pedagógica;
- Programas de Cooperação Internacional de Formação de Professores da Educação Básica;
- Programa de Residência Pedagógica que tem, entre seus objetivos, a valorização da experiência de professores da educação básica como preparação de licenciandos para atuação profissional;
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que faz parte da ação de política nacional para formação de professores propõe aos discentes que estão nos primeiros quatro semestres do curso a experiência da docência na escola pública.

A seguir iremos nos deter em dois programas citados acima, Pibid e Residência Pedagógica. O primeiro motivo se deve pela a importante existência dos programas no Curso de Dança da UEA; o segundo, por existir uma relação próxima na dinâmica e proposições dos programas; e o terceiro pelo fato de o Pibid ser o centro de conversa desta pesquisa. Iremos iniciar primeiramente pela Residência Pedagógica e depois nos deteremos, com afinco, sobre o Pibid por ser, como dissemos, nossa mira de discussão.

### **1.2.1 Residência Pedagógica**

A primeiras ideias de residência em escola surge pela PLS nº227/2007 o projeto “residência educacional”. Inspirado na residência médica, a residência educacional trouxe avanços para a educação, o programa tinha seu foco na contribuição “para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2007, s/p). A residência pedagógica só se concretizou de fato através da PLS nº 284/12, pois até então o projeto se chamava “residência educacional”. O projeto de Residência Pedagógica apresenta um grande apoio a formação de professores no ambiente

da rede pública. Tem o propósito de colaborar com futuros profissionais da educação participando o discente de graduação em licenciatura das nuances da vida em escola. E amparado pelo conhecimento da universidade, o aluno tem a oportunidade de articular os diferentes saberes e estudar estratégias de ensino em realidade posta no contexto escolar, exercitando propostas e discussão de pedagogias de sua área de conhecimento. Entendemos, nesse sentido, que a escola é um espaço de pesquisa que experiencia o trânsito de conhecimentos, vindo de diferentes atores da educação em campo, o aluno, a família, o professor, o gestor, o bolsista, a universidade.

### **1.2.2 Pibid – Experiência na docência**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um financiamento para a formação de professores. Tem em seu propósito criar oportunidades aos acadêmicos de licenciatura a vivência do ensino em escola da educação básica. É “um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas” de natureza pública. (BRASIL, 2020, n.p.). Trata de:

uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. (BRASIL, 2020, n.p.).

Seus objetivos estão voltados para experiência do acadêmico no convívio do ambiente escolar que envolve, direção, área pedagógica, professores e alunos e outros agentes que colaboram de diferentes maneiras com a educação nas escolas. Por isso, os projetos que são submetidos precisam promover atividades introdutórias ao licenciando no ambiente escolar, estando este no começo do curso para que seja incentivado, logo no início de sua formação, para os primeiros passos da vida na escola. Cabe ao subprojeto promover reflexão da prática profissional sobre o ensino na escola, por isso o acompanhamento de



docentes da universidade e da escola se faz necessário para que aconteçam diálogos e proposições no campo das licenciaturas e promovam a qualidade do ensino.

Nesta etapa, o discente busca qualificar sua formação, ele começa colocar em práticas conteúdos estudados na graduação, tendo apreensão de conhecimentos e habilidades desenvolvidas por meio de vivências de ensino-aprendizagem da profissão. Ao lidar com a docência é importante ressaltar que se trata de pesquisar meios capazes de relacionar conhecimentos e metodologias que sejam importantes para os alunos. Com a ajuda do professor supervisor, os pibidianos realizam projetos dentro da escola, por isso vai exigir do bolsista, no percurso de formulação de práticas pedagógicas, conhecimentos de área de atuação, percepção da realidade da escola, conhecimento da proposta da modalidade de ensino da escola, conhecimento sobre a proposta que universidade sobre determinada área de conhecimento e suas possíveis articulações entre os aspectos mencionados. Por isso, será necessário o empenho e disponibilidade do bolsista para imersão na experiência docente.

Diante da necessidade de investimento do bolsista, o programa financia, por meio de uma bolsa, as atividades formativas do PIBID. Quem passa a fazer parte recebe uma bolsa que deve ser investida no próprio programa para que o aluno tenha a possibilidade de compartilhar conhecimentos apreendido na licenciatura. E de modo relacional, realizar interações entre universidade e contexto escolar. A bolsa é para incentivar sua jornada acadêmica. Por isso, entendemos que esse recurso ajuda o aluno a se dedicar na formação, custeando a ida até escola e participação de atividades formativas.

Fazem parte das principais ideias do Pibid: a motivação das licenciaturas para o interesse das escolas, a fomentação da profissão do educador, a valorização da qualidade do ensino, a experiência na vida das escolas, a formação de profissionais qualificados, a construção do conhecimento e a articulação entre teoria e prática. Nesta perspectiva vejamos que nos propõe o programa pelo o olhar da CAPES:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de

educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2020 s/d).

O PIBID é um programa que fomenta aos acadêmicos de licenciaturas de todas as universidades do Brasil, a experiência da docência nas escolas públicas fazendo com que esses acadêmicos no futuro tenham qualidade profissional, experiências de diferentes realidades e projeção do ensino da dança na educação básica. Sabemos que a realidade das escolas brasileiras muitas vezes não condiz com o ideal de educação, por isso é importante que no período de formação acadêmica, o discente tenha a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, estudar e discutir propostas pedagógicas que são atravessadas durante seu período acadêmico.

### 1.3 PIBID UEA - CONTEXTO INSTITUCIONAL

É importante mencionar como funciona a tramitação do projeto institucional até a implementação do subprojeto das universidades. A Capes lança um edital em nível nacional. As universidades elaboram o projeto e nele é contemplando os subprojetos por área de conhecimento da licenciatura ou mesmo subprojeto multidisciplinar. Estes mediante edital interno de cada universidade. Diante do projeto institucional, que envolvem os interesses de cada curso de licenciatura, o subprojeto é inserido como parte do projeto institucional. Em seguida, o projeto institucional da universidade é submetido ao edital da Capes. Após aprovação, inicia o processo de seleção de bolsistas por meio de edital interno específico para bolsistas e supervisores. O subprojeto é implementado na escola com anuência das secretarias de educação pertencentes ao âmbito estadual e municipal.

O projeto institucional, na edição de 2020, vai na direção das orientações propostas pela BNCC sobre a atuação nas escolas. A BNCC quer garantir uma educação de qualidade nas escolas de educação básica de todas as regiões do país. Entende que a educação é o caminho para “desenvolver conhecimentos, competência e habilidades capazes de neles despertar senso crítico, autonomia e cidadania.” (BRASIL, 2020, p. 7).

A Universidade do Estado do Amazonas acolhe programas de capacitação profissionais da educação para vivenciar durante a graduação. Por isso, o projeto institucional abarca subprojetos que estão relacionados com cada área de conhecimento da licenciatura para oferecer, aos acadêmicos, estudos e práticas docentes como espaço de qualificação profissional e qualidade da educação pública. Diante disso, o projeto institucional (Brasil 2020, p.4) apresenta o seguinte pensamento:

A adesão ao PIBID pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA associa-se ao conjunto de esforços da instituição voltados à promoção de um maior alcance nas questões que objetivam a melhoria da qualidade da educação pública, visando ao desenvolvimento social no Amazonas. As razões que justificam a adesão relacionam-se à ampliação do debate acadêmico-científico em torno de temáticas atuais e emergentes relacionadas a Formação e Prática Docente, bem como à possibilidade de qualificação do processo de formação docente para o ensino público, no âmbito dos sistemas de ensino (Secretarias de Educação) e escolas públicas de Educação Básica.

O projeto, ao que tudo indica, propõe a valorização da educação no estado, a socialização dos discentes, o desenvolvimento de competências para pensar o ensino na escola. Trata de oferecer ao discente a aplicação dos conceitos e conteúdos oriundos da vida acadêmica.

Fundamentado pela BCNN (2021, p.4), o projeto institucional propõe investir no pensamento que permeia o documento, sobre ele reflete o seguinte entendimento: “Entendemos que a BNCC é um documento de suma importância para nortear as aprendizagens dos educandos da Educação Básica”. Com isso os professores da educação básica do país orientam-se pela BNCC e os processos de aprendizagem dos alunos tem como base o referido documento como potencial para pensar o ensino na escola. Sobre o contexto da BNCC, o documento ajuda entender as linhas conceituais que permeiam cada área de conhecimento, seu uso ajuda a capacitar o profissional de educação no fazer

docente. Nesse contexto, o projeto institucional propõe que os bolsistas articulem os saberes, que vai desde o funcionamento da escola até as abordagens conceituais que permeiam cada área de conhecimento. E sobre conhecer a escola é importante que o discente atente para as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar como forma de perceber os processos que articulam ensino na escola. Vejamos que o projeto nos diz nesse sentido:

[...]o PIBID se legitimaria com um eixo articulador entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. Em se tratando de iniciação à docência espera-se que o educando saia com uma visão geral das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, por entendermos o entrelaçamento de tais atividades que propiciam o bom funcionamento escolar. (BRASIL, 2020, p. 5)

O programa nos leva para o ambiente escolar para percebermos como as coisas operam em termos de organização, sistema de funcionamento do ensino. Como é importante nesse sistema percebemos as práticas pedagógicas nos espaços da escola. Como as unidades do sistema precisa do um do outro para existir e propiciar a educação. Cada escola demonstra uma realidade diferente pela maneira como organiza seus espaços, como administra o ambiente e como desenvolve suas estratégias de ensino. As ações diárias, a valorização da educação pode influenciar na qualidade de ensino de uma determinada escola.

O programa institucional, nesse sentido, pode colaborar no processo de transformação da educação. E atuação do discente em diálogo com supervisores e coordenação de área podem ajudar na percepção de fragilidades e colaborar com investimentos em estudos no universo escolar.

Com as atividades previstas nos Subprojetos a UEA por meio de sua Proposta Institucional vem dar respostas às demandas de formação didático-pedagógicas aos profissionais da educação que desenvolvem suas atividades na rede pública de educação no Amazonas (BRASIL, 2020, p.5)

O desenvolvimento do projeto institucional oportunizou ao aluno acessar a escola, tendo em vista que isso sempre foi uma necessidade da formação acadêmica. Atendendo a essa necessidade, verificamos que a UEA acolhe o

projeto para que os alunos consigam ocupar espaços educativos e fazer uso da oportunidade como continuidade de formação.

Um dos objetivos do projeto tem a intenção de provocar o senso crítico e reflexivo sobre questões relacionadas ao sujeito em sociedade respeitando seu modo vida, como mostra a seguir:

A Iniciação à Docência oportuniza, aos estagiários/as, sistematizar esses saberes plurais reconhecendo e valorizando as experiências de vida dos sujeitos (sua cultura, valores, relações afetivas, etnia, religiosidade, dentre outros). (BRASIL, 2020, p. 6).

Entendemos que perceber a singularidade da pessoa como processo de leitura do seu universo é premissa importante considerada no projeto institucional. Nesse sentido reflito que as crianças e adolescentes antes de serem alunos são pessoas, com suas diferenças. É importante respeitar e perceber como são, como vivem, o que falam, expressam para que possamos atuar de maneira a valorizar suas experiências como parte do processo de ensino aprendizagem também do acadêmico.

## 2 DANÇA PIBID UEA – O DANÇAR NA ESCOLA

### 2.1 CORPO DE EXPERIÊNCIA

A dança como lugar experiência é premissa do programa de iniciação à docência no subprojeto de dança. Por isso será importante falar a luz de Dewey (2010) e Larrosa (2018) sobre o sentido de experiência estética para dialogar sobre acontecimento e educação na Dança.

Dewey (2010, p.74) apresenta a ideia de interações do corpo com ambiente como possibilidade de acontecimentos da experiência, inicia seu discurso dizendo que “o homem deriva dos meios pelos quais respira, movimenta-se, vê e ouve, e o próprio cérebro com que coordena seus sentidos e seus movimentos [...]”. E a vida, diz o autor, acontece no ambiente, não somente nele, mas por ele, pelas interações que ocorrem. Vivemos não somente pela nossa pele, mas o corpo como um todo atua de modo a interagir no e com o ambiente que se adapta na condição de defesa e conquista conforme a necessidade do corpo.

O sentido de experiência que Dewey (2010) apresenta faz pensar sobre como nos envolvemos no mundo, de modo mais específico, as ações no subprojeto de Dança nas vivências formativas. A percepção e interação em coletivo foram suscitados no programa de iniciação à docência, mas também fez pensar a relação de corpo na escola pelo viés da estética na medida em que se anuncia a sensibilidade do corpo no meio de atividades sensoriais, de movimento, tempo e espaço.

Nesse sentido, Dewey (2010) revela que a experiência é considerada como arte em seu processo inicial, mas que pode se revelar em experiência estética. Como mostra a seguir:

A experiência, na medida em que é experiência, consiste na acentuação da vitalidade. Em vez de significar um encerrar-se em sentimentos e sensações privados, significa uma troca ativa e alerta com o mundo; em seu auge, significa uma interpenetração completa entre o eu e o mundo dos objetos e acontecimentos. Em vez de significar a rendição aos caprichos e à desordem, proporciona nossa única demonstração de uma estabilidade que não equivale à estagnação, mas é rítmica e evolutiva. Por ser a realização de um organismo em suas lutas e conquistas em um mundo de coisas, a experiência é a arte em estado germinal. Mesmo em suas formas rudimentares, contém a promessa da percepção prazerosa que é a experiência estética (p. 83-84).

Sob o ponto de vista da experiência do corpo na escola, a dança, a arte na escola, pelo aspecto da sensibilidade corporal, passam pela experiência das relações com o entorno que envolve pessoas, lugares, objetos e a relação com o próprio corpo pela percepção de si mesmo. Por isso é importante promover movimentos de interações no campo da educação. O espaço escolar é possível acender a experiência estética na prática de vivência em dança. Contudo, para que ocorra, é necessário potencializar a prática da dança como experiência do corpo sensível.

A proposição de Larrosa (2018), adentra na sensibilidade da percepção para pensar o sentido de experiência, sua perspectiva movimenta olhares para todos os campos do viver. Ele vem dizer sobre como somos atravessados no dia a dia. E pensando a dança na escola o corpo é o caminho no qual podemos fazer perceber o colega em sala de aula, propiciar interações por meio do movimento, de atividade expressivas do corpo. As práticas de escuta, de perceber e atuar com outro por meio do movimento expressivo pode colaborar para os atravessamentos. A dinâmica do movimento articulada com interações sociais pode ser um mecanismo para suscitar atravessamentos, diálogos, experiência de corpo sensível por diferentes meios. Se trata de atuação, são ações efetivas. Segundo Larrosa (2018):

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, p.18).

Por isso, a prática da dança no universo escolar, precisar ir além de movimentos mecânicos. Aprendemos, no PIBID a significar, pensar nas razões de nossas atividades no processo de experiência em Dança. Fomos atravessados pela realidade escolar e, diante dela, sugerir atividades significativas. A supervisora da escola e coordenadora de área nos agenciaram a pensar sobre ações que fossem realmente importantes para o ensino da dança e refletir sobre nossas ações em práticas da dança. São processos avaliativos

que precisam participar de forma contínua em nossas ações. Por isso a escuta, a percepção é necessária. Larrosa, aproximando dessa ideia, ressalta:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (2018, p. 24-25)

Sobre o pensamento de Larrosa (2018), gostaria de destacar um dos aspectos da sensibilidade do corpo para viver a experiência, e ainda mencionar como destaque, o cultivo. Nesse aspecto, cultivar nossa atenção nas práticas formativas nos permitiu acesso as indagações e elaboração de questões sobre a realidade da dança na escola. É importante que corpo esteja disponível e envolvido para *pensar/fazer* a prática da dança no contexto escolar, e exercitar o diálogo sobre conhecimentos relacionados à dança, enquanto área de conhecimento, é fundamental para formação de competências para futuros profissionais da educação.

Assim temos o sujeito da experiência como “um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos.” (LARROSA, 2010, p. 25). Voltando esse pensamento às perspectivas das experiências no subprojeto, nos remete a pensar sobre meu lugar na educação, como estou atuando, o que fiz enquanto artista e professor de dança no âmbito escola. Percebo que na experiência docente temos a oportunidade de exercitar conhecimentos, mas também de verificar qual a melhor maneira de compartilhar ideias. O exercício da prática colaborativa docente nos ajuda a experimentar possíveis estratégias de ensino e a possibilidade de perceber o que melhor aconteceu em termo de experiência em dança. Expor nossas ideias sobre o aconteceu, escutar a ideia do outro colega, discutir sobre as práticas foram momentos que enriqueceu o saber e deu espaço para suscitar a criação de outras ideias no âmbito da dança educação.



## 2.2 FORMAÇÃO NO PIBID DANÇA - PONTENCIALIDADES DAS AÇÕES

Primeiramente precisamos fazer uma consideração importante sob um aspecto da discussão deste capítulo. Não pretendemos apresentar o subprojeto de Dança PIBID UEA como um documento a ser exposto, mas a partir dele poder refletir sobre a prática dança como *experiência do corpo* na escola promovido pelo projeto.

Como ação transformadora, o subprojeto de Dança passa a existir pela demanda de profissionais de Dança na escola. Ainda hoje temos poucos profissionais atuando nas escolas, como é apontado no subprojeto de Dança. O outro interesse se deu pela oportunidade experienciar a dança na escola como qualificação profissional. Outros ponto mencionado se deve por ainda perceber proposições espelhada em moldes tracionais de dança, como algo a figurar determinadas dança reprodutoras de movimentos deixando de lado a visão particular do aluno sobre o mover-se, sobre o expressar-se. Como mostra a seguir:

O motivo se deve por ser algo ainda incipiente do ensino de qualidade na área de dança em escola pública. O outro motivo de deve ao entendimento que a dança, nas escolas, ainda é tratada em moldes tradicionais que demandam, em sua maioria, interesses festivos. Propor ações transformadoras, neste cenário, é o que motiva esse subprojeto. Assim, o aluno bolsista é levado a vivenciar o universo escolar para desenvolver percepções críticas do processo de ensino aprendizagem da dança, e deste modo, propor estratégias de ensino que investem em pedagogias para experiências contemporâneas do corpo na educação. (CARVALHO, 2020, p.3)

Fomos levados, com esse direcionamento, a pensar a escola como espaço de oportunidades para todos: nós enquanto alunos em experiência docente; e os alunos como pessoas singulares, como já mencionamos antes. Nesse contexto, nossas discussões eram direcionadas a quebrar padrões de aulas, a motivar os alunos a participação, mesmo sendo em tela, a provocar o corpo a estados de sensações, a perceber o outro e si mesmo, por exemplo.

Sobre o aspecto do ensino da arte na contemporaneidade Rangel, Aquino e Silva (2017) apresenta o seguinte pensamento:

A produção de conhecimento recente no campo da Arte vem apontando perspectivas contemporâneas para a compreensão do corpo como sujeito. O reconhecimento da existência de um processo contínuo de trocas de informação entre corpos e ambientes indica que o movimento é uma das condições primeiras para podermos perceber o mundo, e também quem somos – isso significa que o movimento é fundamental para toda e qualquer produção de conhecimento. (RANGEL; AQUINO; COSTA, 2017, p. 15)

Se observa que a organização do subprojeto de Dança se interessa pela experiência do bolsista em coletividade. Por isso forma formados grupos de trabalhos supervisionado por uma professora com expertise na área de dança que nos acompanhava na elaboração de estudos e planejamentos. A coordenadora de área fomenta discussões, elabora ações formativas, acompanha o processo dos bolsistas no percurso de iniciação à docência e coordena atividades que as supervisoras e bolsistas realizam.

Essa etapa é de suma importância para que todos os participantes do subprojeto busquem alinhar seus pensamentos com um propósito de realizar um trabalho de qualidade na escola e efetiva participação dos bolsistas no processo de ensino aprendizagem.

A seguir apresentamos os objetivos do subprojeto de dança:

Atuar na formação dos alunos do curso de licenciatura em Dança por meio da experiência docente da Dança na escola pública; Promover autonomia e posturas emancipadas do aluno bolsista no ensino da dança na escola; Promover o ensino de pedagogias para criação em dança na escola da educação básica de ensino; Oportunizar pedagogias críticas e reflexivas que elaborem a sensibilidade estética e poética da criança e adolescente no ensino básico; Propor Dança Educação por meio de ações pedagógicas que visam à compreensão do corpo numa visão contemporânea e olhar ampliado quanto ao entendimento de dança em escolas da rede pública de ensino; laborar e veicular, a partir da proposta do subprojeto de PIBID Dança, a produção científica e artística sobre experiências do ensino da dança na escola. (CARVALHO, 2020, p. 1)

Os objetivos tratam sobre questões relacionadas a formação docente que tenham como perspectiva conceitual de formação do profissional de dança: voltar-se para escola pública como espaço de oportunidade; o desenvolvimento da autonomia, percebo isso na elaboração e diálogo sobre práticas de dança na escola, como tivermos oportunidade em propor atividades e sobre elas pudemos

avaliar nossa atuação; conversamos sobre como trabalhar a sensibilidade a partir do reconhecimento do próprio corpo; e escrever sobre nossas ações no âmbito escolar como forma de refletir nossas atividades.

Outro momento do subprojeto trata das descrições das atividades a serem desenvolvidas no subprojeto. Percebemos que existe a preocupação com a discussão por meio do oferecimento de seminários e diálogos sobre o contexto escolar como modo de preparar o aluno e supervisora sobre conhecimentos relacionados a dança na escola.

Demonstra a necessidade da pesquisa no âmbito da educação no ensino básico para que o bolsista possa conhecer a realidade da escola no aspecto de sua organização, por meio do planejamento, matriz ocupacional, distribuição de horários e estrutura predial.

O subprojeto de dança propõe atividade que estuda a dança educação sobre a esfera da sensibilização corporal. Conteúdos como “consciência corporal, espacialidade, temporalidade, estrutura do movimento, noções de criação de movimento, percepção corporal, improvisação, percepção do entorno”, formam indicadores de conhecimentos que norteiam o subprojeto de dança.

Oficinas foram mencionadas no documento como parte da formação dos bolsistas. Sobre essa proposta, tivemos a oportunidade, no período da pandemia de estudos sobre conteúdos e objetivos em planejamento de dança, em seguida nos foi solicitado a exercitar a prática da escrita para a elaboração de oficinas planejadas. O planejamento foi discutido após as oficinas como modo de avaliar nossos discursos e práticas.

Outro ponto a ganhar destaque no documento foi a proposta de suscitar a criação de metodologias pensada a partir da sensibilidade corporal. Esse conteúdo moveu muitas de nossas atividades sobre a questão de provocar atividades a partir dos sentidos e expressividades do corpo.

Entendemos que o subprojeto de Dança apresenta como intenção a formação de futuros professores reflexivos em relação a prática da dança nas escolas distanciando da ideia de dança como entretenimento. O subprojeto prepara e encaminha os bolsistas para as escolas públicas considerando que existe a necessidade de conhecer e atuar na escola para expandir seus horizontes pelo conhecimento da escola, pelo entendimento de corpo singular e

corpo em coletividade; pela noção de dança no contexto tradicional e contemporâneo como ato crítico; pela oportunidade de elaborar pedagogias emancipadoras e de qualidade da dança na escola.

Os conteúdos de dança estão ligados ao contexto sociopoliticocultural, por isso a importância de a dança ser trabalhada, no processo educacional, de forma relacional para experienciar o corpo na esfera emocional, social, cultural. Através da dança será possível que os alunos percebam os contextos em que estão inseridos e qualidades corporais. As qualidades, refletem diariamente no modo de ser e agir, sentir, pensar, andar e nas demais atitudes presentes da vida do sujeito. A esse respeito a BNCC, no componente de Artes, orienta em uma das dimensões do conhecimento das linguagens artísticas a seguinte abordagem sobre a percepção crítica:

às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Observamos que esta dimensão se ocupa em orientar acerca do universo da criança e do adolescente sob o contexto da educação estética, não esquecendo de processos históricos dos quais estão na realidade da escola e da criança, o lugar em que vivemos com sua história de vida, as manifestações de vida e arte acontecem no lugar que vivemos.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de **natureza qualitativa** e [...] responde as questões muito particulares. [...] se ocupa com um nível de realidade que não pode ser ou não deveria ser quantificado. [...] trabalha com universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2007, p.21). Nesse sentido os olhares se concentram nas experiências dos pibidianos quando propõem atividades em período da pandemia.

Para Gil (2010), a **pesquisa exploratória** tem como objetivo maior elaborar, clarificar e provocar mudança, intuir conceitos, visando explicitar e/ou constituir hipóteses sobre a pesquisa. Nesse sentido a pesquisa busca se aproximar dos acontecimentos ocorridos na prática da dança investigando narrativas sobre os processos de elaboração metodológica do PIBID Dança/UEA.

Se trata de uma **pesquisa de campo**. E nesse sentido, envolve a investigação dos aspectos que se apresentam em torno do grupo estudado. Esse tipo de pesquisa levanta e descreve as características apresentadas na experiência do grupo (GIL, 2009). Desse modo, a pesquisa foi ao encontro de documentos e discursos (vozes dos pibidianos e supervisora) para perceber os caminhos e propostas elaborados na crise sanitária.

**Sobre os participantes.** Os sujeitos da pesquisa são os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e a supervisora da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. Tendo como critério de inclusão os acadêmicos atuantes no PIBID – Dança da edição de 2020.

**Quanto a coleta de dados** a pesquisa investigou as propostas encontradas pelos acadêmicos do subprojeto Dança durante os meses de março a outubro do ano de 2021, no estado do Amazonas, no período da pandemia. A coleta se deu por meio de relatos de experiências acolhida e interpretadas a partir das vozes dos pibidianos e supervisora.

O instrumento utilizado na pesquisa se deu por meio de **entrevista** por pautas, esse tipo de entrevista oferece mais amplitudes de interação entre os entrevistados e possibilita acesso aos discursos com riqueza de detalhes. A entrevista por pautas apresenta:

[...] apresenta um certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que refere às pautas assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistador intervém, embora de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que refere as pautas assinaladas. (GIL, 2008, p. 112)

A entrevista teve perguntas abertas como modo de ampliar o discurso dos entrevistados quanto as experiências vivenciadas no programa no período da pandemia. Na entrevista aconteceu uma breve conversa entre o pesquisador e pesquisado para que houvesse compreensão acerca do diálogo. Foi apresentado um documento informando sobre as questões norteadoras da conversa para que o entrevistado soubesse sobre a natureza do diálogo.

As entrevistas foram realizadas no início do primeiro semestre de 2022. O pesquisador entrou em contato e marcou com os entrevistados encontros para conversar sobre as pautas.

Dispondo do material coletados, **a análise** dos dados aconteceu pela percepção, interpretação e descrição das informações acolhidas em forma de texto narrativo. Elaboramos um traçando sobre os acontecimentos das experiências do ensino da dança em período pandêmico.

Para apresentação dos resultados os nomes dos entrevistados foram preservados, por isso não serão mencionados. Nas narrativas fizemos uso da expressão bolsista em alguns momentos. Os conteúdos das entrevistas foram se tornando temas de discussão dos resultados. Algumas respostas sinalizam aproximação com outras respostas oriundas de outras perguntas, por isso na interpretação dos discursos foram formando compostos de diálogos e gerando temas de entrada.

#### 4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS - VOZES DO PIBID DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Intitulamos o termo **VOZES** seguido de **tema** como modo de organização das análises e porque foi suscitado no período de estudo e entrevistas. Destacamos em itálico e no centro do texto transcrições de informações verbais coletadas das entrevistas. Pedimos licença para fugir da norma, pois entendemos que dessa forma produz polifonia às discussões.

##### I - **VOZES**: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS – APROXIMAÇÃO CORPO A CORPO

Um dos questionamentos trata das motivações e expectativas em relação ao projeto. Notamos que nas falas existe um posicionamento sobre aprender a ensinar e como levar a dança para escola. Conforme consta no projeto institucional PIBID/UEA (BRASIL, 2020, p.7) “O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na sua versão de 2020 vai atuar nas escolas no momento de legitimação da BNCC no contexto educativo.”, e o que podemos perceber que os alunos interessados buscavam essa atuação dentro das escolas para aprimorar seus conhecimentos. A fala, a seguir, mostra esse interesse em gerar oportunidade da dança na escola.

*“Aproximação com o ato de dar aulas, de aprender a dar aulas e como apresentar para os alunos as possibilidades da arte da dança”  
(informação verbal)<sup>1</sup>*

Sobre estar com os alunos na escola, as falas informam que sentem a necessidade do encontro presencial e o que eles buscavam dentro do projeto conhecer a escola, os alunos, professores e demais colaboradores das escolas, assim como aponta Carvalho (2020, p.5) “serão apresentados aos gestores das escolas e farão a pesquisa diagnóstica sobre estrutura e possíveis espaços e

---

<sup>1</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

recursos para o desenvolvimento das atividades.” Infelizmente essa atuação dos bolsistas não foi possível devido ao isolamento social que ocorreu durante o ano do projeto, com isso os bolsistas apenas foram apresentados aos seus supervisores e a turma de alunos.

A falta de sentir o corpo do outro pela aproximação sempre será diferencial no fazer da dança. Contudo, os participantes do projeto foram surpreendidos com a pandemia e logo tiveram que se adaptar ao novo formato do ensino da dança, trazendo essa formação continuada e com metodologias diferenciadas, tanto para os novos pibidianos quanto para os supervisores.

O ensino remoto nos remete a um certo distanciamento, nesse caso as falas se concentram nesse discurso, ressaltando a necessidade de contato com os alunos da escola. A relação do professor e aluno, a tenção, o envolvimento sofre um certo abalo ao mesmo tempo que germinou a oportunidade de resolução de problema no sentido de criar estratégias de ensino com o uso da tela, onde percebemos que essas ações dentro do PIBID, fizeram com que os envolvidos no projeto pudessem criar alternativas para continuar sua formação de outra maneira através da tela de um computador ou celular.

O que chamou bastante atenção em relação **a expectativa** foi a questão de como vai ser a atitude do aluno durante o seu processo de experiência. A receptividade do aluno em relação a proposta dos bolsistas. Tendo em vista que estávamos ali criando uma relação de aproximação por meio da tela. Surgiram falas sobre como imaginavam ser os alunos e como seriam a reação deles em relação as nossas metodologias, se iriam corresponder às expectativas da oficina/aula. Destacamos a seguir uma das expressões:

*“era daquele imaginar alunos perfeitos que iam me escutar, seguir todas as minhas metodologias saber se ia dar certo, mas não foi assim, e foi importante isso porque mostrou que nem tudo que eu planejo dar certo”. (informação verbal)<sup>2</sup>*

Foi possível observar através das vozes que suas grandes expectativas estão relacionadas como os alunos iriam receber as atividades propostas pelos bolsistas. Entendemos que essa experiência nos mostra como nossas atividades

---

<sup>2</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.



estão repercutindo em sala de aula, nos dá um parâmetro para verificar as metodologias criadas para oficinas e ainda o modo como as abordamos e como os alunos as percebem.

## II – VOZES: AGENCIANDO O PRÓPRIO TEMPO – REPERCUSSÕES NO PIBID

A pandemia trouxe grande movimentação na rotina das pessoas, para que o avanço da covid-19 fosse freado. Houve necessidade de isolamento das pessoas em suas casas, cargas de horário foram reduzidas, e no Pibid tivemos que ajustar nossos horários e organizar um espaço e custear internet para participar efetivamente do programa. De acordo com Berg *et al.* (2020, p.4) “Crianças e jovens enfrentam a crise em suas residências buscando resolver suas necessidades educacionais da forma como conseguem, enquanto uma grave crise econômica está em crescimento e o número de mortes aumenta.”

Subsidiado com uma bolsa, os bolsistas se organizaram para participar das atividades propostas pelo programa. Mas outras situações estiveram à frente dessa organização, a proteção para saúde, a mudança na vida financeira. Os bolsistas tiveram que enfrentar mudanças drásticas que afetaram o modo de vida. As vezes os impediam de estar com frequência nas atividades propostas pela coordenação. Contudo, nos momentos que se seguiram foram feitos ajustes de rotina para participação no programa. Um desses ajustes foi organizar um espaço dentro de casa para exercitar as oficinas. Os objetos foram reorganizados em casa para que abrisse espaço para a realização das atividades. Acerca dessa organização notamos uma das falas que mostra essa experiência de corpo espaço:

*“Eu sempre quis participar dessa experiência, então as reuniões eram muito importantes e o período de formação também eram importantes. A gente tinha todas as instruções sobre o processo do PIBID e como a gente iria trabalhar durante o programa, porque antes de estar com os professores e alunos, devemos entender como funciona toda a burocracia da escola, do sistema do ensino, então essas eram as minhas prioridades. Preparava o computador, separava um espaço e pedia para que os familiares ficassem em silêncio”. (informação verbal)<sup>3</sup>*

---

<sup>3</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Pudemos notar ainda que a preocupação com internet era grande, pois era o principal meio de encontro no programa via *meet*. Como falamos, a pandemia acabou distanciando as pessoas do seu ambiente de trabalho obrigando a organizar seus espaços dentro de casa para as tarefas diárias do programa. Sob esse aspecto, observamos nas falas a presença de uma outra lógica de espaço de casa e organização familiar. A família teve que se ajustar para que os bolsistas pudessem acompanhar as reuniões e a formação. Destacamos abaixo algumas falas que fazem menção a organização familiar:

*“Então, toda vez que eu tinha uma reunião eu falava, olha, gente agora tem uma reunião, por favor, façam silêncio, e aí todo mundo tinha que se preparar para a reunião”.* (informação verbal)<sup>4</sup>

*“Foi bem difícil principalmente porque era no período pandêmico, com relação à internet inicialmente era muito ruim, porque tinha muita gente em casa e todo mundo estava usando internet”.* (informação verbal)<sup>5</sup>

A pandemia modificou a rotina dos participantes e do mundo todo. Mesmo modificando toda uma estrutura familiar, notamos que o apoio foi de suma importância para que os pibidianos pudessem focar na experiência docente.

A vida cotidiana foi alterada tivemos que aprender a usar tecnologias, programa de computador, aplicativos para a mover as relações de trabalho, de estudo criando outro sentido de vivência e presença em tela. Segundo Nicolini (2020) o evento pandêmico nos obrigou a conhecer mecanismos de interação em ambiente virtual. E o sentido de presença se altera em função do isolamento. Como mostra a seguir:

O ano é 2020 e o mundo está vivendo outras rotinas: isolamento social e, paralelamente, superexposição no espaço cibernético, propiciado pelo avanço tecnológico das comunicações. Estamos descobrindo novas formas de nós fazermos presentes e pensando mais sobre a própria presença (p.296)

---

<sup>4</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>5</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Ambiente de casa se transformou em sala de aula e com isso os professores tiveram que descobrir meios para utilizar recursos, às vezes, gratuitamente na *internet*, para suprir a necessidade de veicular, transmitir, compartilhar conhecimento. Os recursos foram utilizados como parte de metodologia de ensino para oportunizar o ensino. É importante observar que o aprendizado para o uso das tecnologias teve que acontecer de maneira muito rápida pela exigência do momento.

Neste sentido os participantes do projeto tiveram que se adaptar à nova realidade com isso fazer uma nova experiência nas discussões do sentido de presença virtualizada, síncrona. Diante da tela o corpo passa a ocupar outra dimensão espacial, a participação precisa ser acordada com o grupo, organizada no sentido de dar possibilidade de voz para a turma, para professor. No Pibid, o grupo de bolsista atentava para a participação dos alunos com a acompanhamento contínuo do bolsista para que o aluno se sentisse participante de uma aula de dança. Algumas metodologias foram utilizadas como o uso de imagens, objetos, músicas, elementos do próprio ambiente de casa para favorecer a participação dos alunos nas atividades de dança.

### III – VOZES: PRIMEIRAS IMPRESSÕES NA FORMAÇÃO VIA *STREAMING*

Durante o programa, houve encontros remotos, através de algumas plataformas digitais onde os pibianos ficavam assistindo palestras de professores e organizadores do programa institucional. Tratavam sobre a importância da experiência docente no ensino de educação básica, sobre ensino remoto, conteúdos, entre outros conhecimentos. Sobre a questão de vivenciar a formação por uso de tecnologia observamos, nas falas abaixo, que foi um modo diferente de participar de evento por meio da internet.

*“foi muito interessante participar por conta de todo o conhecimento. É um leque que se abre para uma nova visão do processo de ensino aprendizagem” (informação verbal)<sup>6</sup>*

---

<sup>6</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

*“eu usava Internet antes só para fazer algumas pesquisas e redes sociais, e hoje a internet, ela tornou-se uma aliada nosso nessa questão da pandemia” (informação verbal)<sup>7</sup>*

Nos diálogos pudemos notar que o uso da internet era comumente utilizado para outros fins. E que seu uso estava sendo direcionado para outros propósitos. Contudo, percebemos ainda um pouco de receio de alguns bolsistas quando questionado sobre a importância da tecnologia na pandemia para aprendizagem. O receio pode indicar diferentes respostas, como entender que o recurso ainda é visto apenas para propósitos de entretenimentos; ou mesmo que seu uso ainda é de natureza complexa para o processo de ensino e aprendizagem.

Muitos dos professores não procuravam utilizar a internet para trabalhos, pois a nossa dança ela é corpo a corpo, nós precisamos de estímulos corporais para se fazer a dança, mas com a COVID-19 isso foi totalmente mudando o pensamento dos professores e dos pibidianos, pois na sua formação já conseguiram enxergar a tecnologia de uma outra maneira, onde antes utilizavam para entretenimento agora usam como ferramenta de trabalho (NICOLINI, 2020, p.307). A autora, a esse sentido, acresce que:

Neste período de isolamento social mundial devido à pandemia de Covid-19, artistas da produção em dança se encontram em paralisia, devido às incertezas. Mas, muitas vezes, relutam em romper com certos pré-julgamentos relativos às questões do corpo e da tecnologia, sendo esta agora nossa principal porta para o mundo exterior.

É importante compreender que hoje, o uso da tecnologia é um aliado para conseguimos ampliar a formação de plateia na área de dança. O “corpo a corpo” é necessário, mas não podemos negar a importância das ferramentas tecnológicas como processo metodológico que gera impacto na dança educação. Nessa experiência, podemos notar que foi satisfatória a formação de forma remota, agregou conhecimento, e nos fez pensar em outros de ser na dança.

---

<sup>7</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

*“É um ganho enorme na questão da tecnologia por que o acesso é mais amplo para todos, mas eu penso de uma outra forma, pois nem todo mundo tinha acesso à internet isso dificultou bastante está presente nas palestras.” (informação verbal)<sup>8</sup>*

Nessa fala acima podemos notar que o uso do recurso remoto pode ser considerado como um aliado da dança. Contudo, vale ressaltar, que para a escola pública seria um grande problema, considerando o custo que pode ter dificultado o acesso à educação.

Nas atividades que vivenciamos na escola, nem todos os alunos tinham acesso à internet por vários motivos, as vezes a participação era interrompida pela capacidade da *internet*. No período em que estivemos participando no ensino remoto na escola percebemos que os professores e gestor buscavam outras alternativas para que o ensino fosse possível ao aluno evitando evasão. Realizavam ligações ou mesmo iam até a casa do aluno para que tivessem acesso as atividades e acompanhamento pedagógico.

#### **IV – VOZES: RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS - PENSANDO O PLANO DE AULA**

Nosso foco, nesse momento de discussão, será pautada nas experiências e adaptações dos pibidianos nesse processo de ressignificar a dança durante a pandemia por meio do uso das plataformas digitais identificando a maneira como foi pensada as atividades do programa para o ensino da dança na escola por meio da tela de um computador ou celular e quais plataformas foram utilizadas pelos pibianos e professora supervisora da escola.

Percebemos que alguns alunos sentiam dificuldades de pesquisar tutoriais de manuseio de plataforma digitais. Percebi nos discursos que necessitavam de explicações sobre como usar as tecnologias disponíveis. Por outro lado tivemos também pessoas que usam recursos vindos da internet para compor seu plano de aula como mais uma alternativa de dinamizar o ensino remoto.

---

<sup>8</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

*“[...] meu parceiro foi o YouTube. Porque era tudo que a gente tinha, para buscar algo novo” (informação verbal)<sup>9</sup>*

*“eu senti falta de um tutorial [...] para ensinar alguns que não conheciam o Google Meet, Classroom ou como gravar um vídeo informal ou formal.” (informação verbal)<sup>10</sup>*

*“Bem, eu sou uma pessoa que sempre estive em contato com tecnologia, então não foi uma grande dificuldade”. (informação verbal)<sup>11</sup>*

O uso da tecnologia não foi uma descoberta nova para alguns bolsistas, mas para outros apresentavam certa dificuldade como relatado por algumas vozes acima. Sentimos que a aprendizagem se faz de maneira autônoma, em que o próprio aluno vai além do aprendizado de sala de aula à reflexão que se deve ter ao longo da vida acadêmica.

Costa e Nascimento (2020, p.1) lembra que “embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo. [...] professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas.”

## V – VOZES: RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS

Pudemos experienciar a resolução de problemas por meio de diferentes acontecimentos que nos estimula a pensar em alternativas como a **necessidade de encontrar um ambiente adequado**, sem barulho, com iluminação e som que saia da sua casa até chegar ao destino com um atraso (*delay*).

*“Então nossos problemas apresentados se foram de maioria sobre esse espaço, Internet, atenção dos alunos e a gente resolveu e alguns deles com bastante improviso”. (informação verbal)<sup>12</sup>*

---

<sup>9</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>10</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>11</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>12</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

A fala acima se repete em outros discursos dos bolsistas. Podemos notar que o sentido de “improvisado” mesmo parecendo um sentido inadequado de expressão, podemos entender que o imprevisto é de ordem técnica que interfere na participação do aluno em atividades de dança pela falta de internet, pela dificuldade de abrir câmera, de se expor ou mostrar o ambiente de casa.

Nesse sentido, é importante verificar o que está ocorrendo no ensino remoto para que sejam sugeridas alternativas. Nesse sentido, uma das alternativas foi a elaboração de videoaulas para que os alunos pudessem acessar em qualquer momento.

Outra demonstração de resolução de problema foi pensar a **organização espacial**. Na primeira resposta destacadas abaixo traz exemplo de resolução de problema sobre como chegar aos alunos com atividades. Na segunda manifestação traz a questão do espaço no ambiente de casa do bolsista. Outro ponto mencionado foi **exercitar a comunicação contínua** com a supervisora e entre os pibidianos.

*“No caso da resolução, era o aluno dizer que já tinha “net” aí a gente encaminhava esse material para ele daquela aula ou a gente gravava vídeo diferente ou mandavam material escrito, mas a gente sempre tentava atingir, onde por muitas vezes, a gente deixava algum tipo de material na escola, para que o aluno fosse buscar”.* (informação verbal)<sup>13</sup>

*“para resolver a questão da falta de espaço nas oficinas práticas, eu chego a afastar os moveis de determinada parte da minha casa e assim ter o espaço ideal para movimentações que eram preciso durante a oficina.”* (informação verbal)<sup>14</sup>

*“A gente sempre mantinha o contato pelas plataformas quando um não podia o outro substituía, deixávamos tudo organizado as programações caso alguém necessitasse ou se tivesse alguma falha na internet”* (informação verbal)<sup>15</sup>

*“A maioria das dificuldades que a gente tem visto, ela conseguiu ajudar a gente resolver, então acho que o maior ponto né de resolver os problemas? Foi essa relação bem amigável dos pibidianos com a professora supervisora.*

---

<sup>13</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>14</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>15</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Buscar alternativas no campo da educação é oferecer oportunidade de apreensão de conhecimento.

Entretanto, para que as atividades escolares possam ser significativas e as dificuldades sejam minimizadas, como é esperado, se faz necessário uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É essencial que gestões, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem e se sintam parte integrante no processo. (COSTAS e NASCIMENTO, 2020. p.2)

Percebemos que as maneiras que os bolsistas propuseram soluções evidência certo nível de inventividade e compromisso com sua formação com qualidade quando se importa em gerar acesso a comunicação com outro e percepção do ambiente de trabalho.

## VI – VOZES: ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Com as mudanças que aconteceram devido a pandemia, logo a metodologia dos participantes do Pibid iria também mudar. Como seriam as oficinas de dança? Quais conteúdos seriam adequados a propostas de aula? Começaram a pensar como ministrar aula de dança em tela. Como disponibilizar melhor imagem para quem assiste.

Por isso nas falas anteriores discutimos como foi importante o momento de formação dos alunos. O exercício de ministrar oficinas e falar sobre as experiências práticas revelou potencialidades e dificuldades do ensino remoto sobre posicionamentos do professor, empostação vocal, proximidade do microfone, clareza e coerência das atividades, atividades motivadoras. Nas vozes abaixo **vamos** perceber que os bolsistas, no exercício das oficinas de dança, trouxeram reflexões sobre a **importância de estudar e discutir acerca do planejamento** (formação realizada no PIBID Dança) de dança.

*“no primeiro momento tentamos utilizar a metodologia que utilizávamos na faculdade, montando um plano de aula e separando o que cada um faria nas oficinas de formação, foi um momento de aprendizagem, pois lá tivemos muitos erros, tanto nas falas, quanto*



*corporalmente na frente da tela do celular ou notebook, com as músicas utilizadas entre outros...” (informação verbal)<sup>16</sup>*

Mas o inesperado faz parte do processo de ensino do professor. Quando esta atividade foi proposta para escola encontramos dificuldade para realizar a atividade, pois ela não possuía recurso de internet com qualidade inviabilizando a execução da mesma. A alternativa encontrada foi a **elaboração de vídeos** para que os alunos da escola pudessem ter acesso quando o sinal de internet tivesse disponível. Além da elaboração de vídeo se utilizaram de **práticas de desenho e elaboração de pequenos textos** a partir de temas. A seguir, na imagem abaixo, um dos desenhos realizados pelos alunos.

*Figura 1 - Desenho sobre a dança e seus elementos.*



*Fonte: Aluno de escola pública, 2021 – Atividades 1*

A solicitação de vídeo baseado no recurso do *TIK TOK* foi uma experiência importante para os bolsistas e alunos da escola. Esse recurso deu a possibilidade de participação e criação dos alunos da escola e fez pensar que é um meio possível para se trabalhar a dança na escola.

*“Essa foi a parte mais interessante, porém a mais breve do projeto. [...] eles conseguiram entender o que a gente estava passando, foi uma experiência bem legal, bem dinâmica, muito espontânea e não teve dificuldade em entender. [...] A minha equipe trabalhou com as danças urbanas nas vertentes locking e popping e foi bem interessante ver a realização desta oficina”. (informação verbal)<sup>17</sup>*

<sup>16</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>17</sup> Voz extraída da entrevista com alunos e alunas bolsistas de Dança do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Segue abaixo a imagem de umas das alunas em seu vídeo gravado na plataforma.

*Figura 2 - Vídeo sobre a dança contemporânea, na plataforma Tik-Tok.*



*Fonte: Arquivos dos pibidianos, 2021.*

Mesmo que a dança seja, para algumas pessoas, algo que cause desconforto é importante dar a oportunidade da experiência para perceber o interesse do aluno. Nesse caso, quando identificamos que a dança, no viés da reprodução de movimentos a partir de vídeo, não demonstrou interesse por parte dos alunos, propusemos a ideia de fazer vídeos pelo **recurso do Tik-Tok**. Foi algo demonstrou mais interesse dos alunos.

O programa prima pela qualidade de formação de professores, o subprojeto como parte fundamental desse processo atua para formação de pessoas com senso crítico que usa, de forma relacional, a percepção, a sensibilidade e criatividade como fundamento a favor da educação estética. Neste sentido comunga do pensamento de Paulo Freire (2004, p. 21) quando diz que:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima

prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

A prática de reflexão é importante para o professor, pois é por meio dela que podemos perceber, entre outras coisas, como está o andamento do próprio trabalho, se a abordagem dos alunos é adequada, se os conteúdos apresentam coerência e qual metodologia pode motivar a sensibilidade dos alunos. A dança na escola, vai além de movimentos nas diferentes linguagens da dança. Propomos experimentos corporais, conhecimento sensível do corpo. E a experiência na pandemia nos deu, de algum modo, a oportunidade repensar alternativas, propor estratégias de ensino, verificar conhecimentos que sejam significativos pelo modo remoto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID na área de Dança se mostra imprescindível e de grande valia para os acadêmicos de licenciatura, pois agrega uma experiência importante na vida de cada acadêmico que participa, pois é um momento que se inicia a descoberta da realidade escolar e do exercício de propostas pedagógicas para prática da dança na rede pública. A convivência no ambiente remoto, no período crítico da pandemia, trouxe tensões, e a partir delas tentativas para olhar o lugar da escola como possibilidade de experiência de corpo.

Foi um espaço de aprendizado e desafios, de fruição de ideias no campo da educação. Os bolsistas tiveram a oportunidade de: observar o ambiente de sala de aula, atuar no ensino de arte, dialogar sobre a experiência docente, discutir sobre questões teóricas que cercam a BNCC e de atuar em oficinas para experimentar convivência, relação, práticas de dança e, com ela, conhecimento.

Pelas respostas das vozes do PIBID Dança pudemos observar que trouxeram propostas de ressignificação do ensino, aprendizagem sobre o corpo crise e tela (tecnologia) e inquietações acerca do ensino da dança na escola durante a pandemia.

Diante do caminho de discussão apresentamos alguns aspectos que observamos ser importantes, que são: quem participa da vida da escola por meio do PIBID Dança tem a oportunidade de viver o universo escolar; a crise sanitária levou o programa a discutir sobre o corpo em tela na educação; a dança do PIBID na pandemia levou a pensar a relação professor e aluno de modo diferenciado, quem escuta e quem fala; a orientação espacial e temporal foi ressignificado.

Experimentar metodologias, exercitar a resolução de problemas, reconhecer dificuldades no processo das atividades práticas, participar de atividade de discussão em coletivo, compartilhar ideia, procurar alternativas na pandemia sobre o saber da dança na escola nos fez ampliar o conhecimento em nossa área. E refletir sobre a realidade da escola, foi um passo alargado da vida acadêmica.

Fazemos aqui uma observação importante, reconhecemos que precisamos amadurecer sobre os impactos da pandemia no ensino da dança, principalmente quando se fala de ensino remoto e as circunstâncias que se deram o fazer da dança em período de crise.

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, C. B. C. & SETENTA, J. S. Estágio na Licenciatura em Dança. Escola de Dança, Superintendência de Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil. Salvador: UFBA, 2020.

ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. **Dança com crianças**. Curitiba: Appris, 2018.

ASSIS, T. S. & ROCHA, L. V. **Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança**. Salvador: UFBA, 2017.

BALDI, N. C.; SCHMIDT, S. W. **Danças possíveis em tempos de pandemia**. Revista da FUNDARTE, [S. l.], v. 46, n. 46, p. 1–18, 2021. DOI:10.19179/2319-0868.860. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/860>. Acesso em: 28 nov. 2021.

BARBOSA, Larissa Ferreira Regis. **Dança transmídia: as táticas de corpo composto**. 2016. 396 Fls. Tese (Doutorado em Arte). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BERG, Juliane, et al. **Pandemia 2020 e educação**. Revista da Revbea, São Paulo, V. 15, nº4: 470-487, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10855/7877>. Acesso em 15 jun. 2022.

BORGES, L. S. P.; Souza, B. A. A.; ZEN, G. **Ensino da dança para crianças. Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância**. Salvador: UFBA, , 2018.

BRASIL. **CARTA DE SERVIÇOS AO USUÁRIO**. Disponível em: Carta de Serviços ao Usuário — Português (Brasil) ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 28/11/2021

\_\_\_\_\_. **DECRETO No. 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010**. Disponível em :<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 28/11/2021. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid - Edital Nº 2/2020, 2020**. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020**. Disponível em : [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category\\_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28/11/2021.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. 2018.**

\_\_\_\_\_. **Portaria CAPES nº 259, de 17 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Disponível em :<https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 28/11/2021.

CARVALHO, M. R.R. Subprojeto de Dança PIBID. Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Manaus, 2020.

COSTA, Antonia; NASCIMENTO, Antonio. **Os Desafios do Ensino Remoto em Tempos de Pandemia no Brasil.** Maceió: Editora Realize, 2020. Disponível: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL | Plataforma Espaço Digital ([editorarealize.com.br](http://editorarealize.com.br)) Acesso: 15 maio, 2021.

FLORES, Natália. **Desigualdade social e tecnologia: o ensino remoto serve para quem? Covid-19, Unicamp, 2020.** Disponível: <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/desigualdade-social-e-tecnologia-o-ensino-remoto-serve-para-quem/> Acesso: 29 nov., 2021

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Marina Marcondes. **A criança é performer. Educação e Realidade.** Porto Alegre: UFRGS, 35(2), mai-ago 2010a p. 115-137

MARQUES, I. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

\_\_\_\_\_. Interações: criança, dança e escola. Isabel A. Marque, Josca Ailine Baroukh (coordenadoras); Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves (orgs). São Paulo: Blucher, 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Proformação (Programa de Formação de Professores em Exercício). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/proformacao-programa-de-formacao-de-professores-em-exercicio/>>. Acesso em 04 mai. 2022.

MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NICOLINI, Fernanda de Oliveira Nicolini. **Telematismo: uma vacina para corpos pandêmicos que dançam.** Rebento, São Paulo, n. 12, p. 292-310, jan


- jun 2020. Disponível:  
<<http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/464>> Acesso:  
28 nov. 2021

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane (orgs.) **Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação / Prefeitura Municipal de Salvador; Universidade Federal da Bahia**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Escola Superior de artes e Turismo. Curso de Dança. **Projeto Político Pedagógico**. Manaus, 2013.

## APÊNDICE

### Apêndice 1 – Entrevista



**20 ANOS UEA**  
Universidade do Estado do Amazonas

**Pibid**  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

**CAPES**  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE DANÇA**

**FORMULÁRIO DE ENTREVISTA**

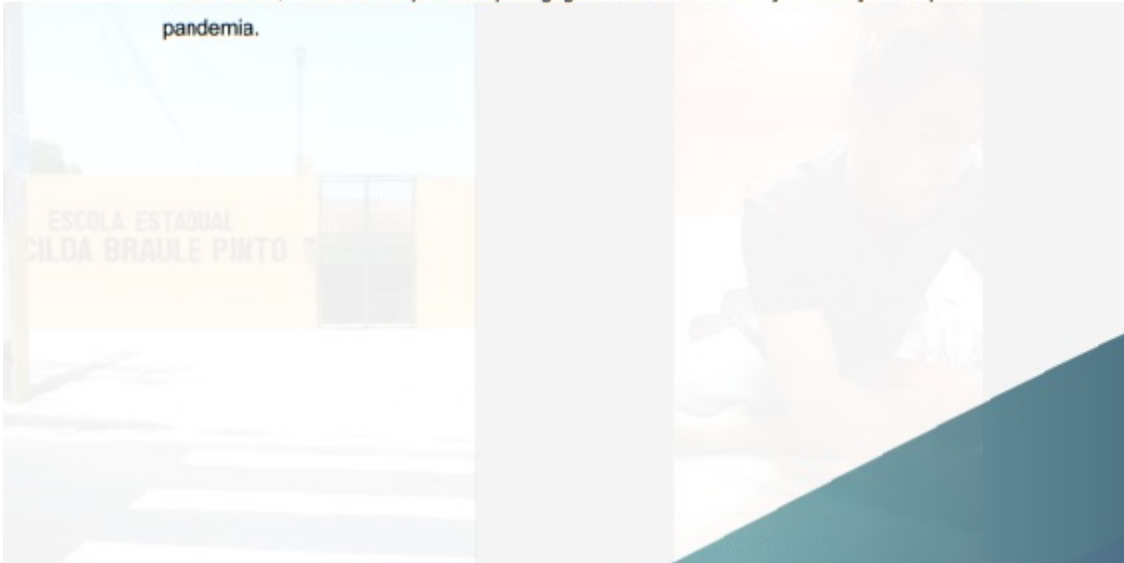
**Título da Pesquisa:** Vozes do PIBID Dança em tempos de pandemia: ressignificando práticas da Dança por aí afora.

**Aluno-pesquisador:** Bruno Paiva Fernandes

**Orientadora:** Profa. Dra. Meireane R. R. Carvalho

**Objetivo da pesquisa:** Investigar as interfaces tecnológicas do ensino remoto da dança na elaboração de propostas pedagógicas alternativas encontradas pelos acadêmicos do PIBID (dança), no período da pandemia para a realização do ensino remoto de dança na escola.


A pesquisa tem a intenção de levantar dados sobre o processo de formação dos pibidianos para a prática do ensino da dança na rede pública. Por isso é importante o relato das experiências na docência realizada na Escola Estadual Cilda Braule Pinto, durante a pandemia do COVID-19. Diante dos resultados das entrevistas intencionamos responder as inquietações que surgiram durante a construção desta pesquisa e alcançar os objetivos da pesquisa. Por isso, entendemos que o diálogo com os(as) pibidianos(as) e supervisora serão importantes para perceber os reflexos das vivências de iniciação à docência, desafios encontrados, condutas e práticas pedagógicas na área de dança-educação no período da pandemia.



ESCOLA ESTADUAL  
CILDA BRAULE PINTO

Reitoria  
Av. Djalma Batista, 3578 - Flores  
Cep: 69050-010 / Manaus-AM  
[www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

 **AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO





### PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

1. Qual a motivação para participar do PIBID Dança? Quais foram, inicialmente, as expectativas sobre o programa?
2. Como foi a organização pessoal para se fazer presente em reuniões e períodos de formação?
3. Fale como foi para você, diante das novidades tecnológicas, assistir as falas na abertura do PIBID Institucional e palestra de formação? Quais foram os impactos em participar, como ouvinte, nas plataformas digitais (Streaming – YouTube);
4. Como foi o aprendizado para entender o uso da tecnologia – plataforma digital? Relate o que aprendeu e as dificuldades encontradas?
5. Relate como foi assimilar e enfrentar o caos da crise sanitária no período de formação do PIBID Dança?
6. Quais conteúdos/conhecimentos foram assimilados na formação discente no PIBID Dança?
7. Como foi a organização para realizar as atividades solicitadas pela coordenação (coletivo)?
8. Sobre as apresentações das oficinas. Como foram as experiências do ensino remoto? Abordar questões tecnológicas, conteúdos, posturas, falas, estímulos. (propostas e resolução de problemas).
9. Diante das dificuldades, como conseguiram resolver os problemas apresentados?
10. Como foi voltar para o ensino presencial e quais as propostas realizadas (conteúdos, atividades, relação com alunos, bolsistas)?
11. Fale sobre o aprendizado no PIBID enquanto experiência docente? Você acha que foi significativo para pensar a dança na escola? Por quê?